

Relação das dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco no período de janeiro a junho de 2012

ALENCAR, Laine Cristina Forati de. *(Im)possibilidades de organizar ações pedagógicas que articulem materiais produzidos a partir de diferentes perspectivas educacionais*. 2012. 135p. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação. Universidade São Francisco, Itatiba/SP. Orientadora: Alexandrina Monteiro.

A presente pesquisa faz parte de uma inquietação profissional sobre a realidade de duas concepções metodológicas de ensino e aprendizagem: a de um sistema apostilado baseado em concepções empiristas, que ressalta atividades prontas para os alunos – como se aprendessem da mesma forma e no mesmo tempo; e a de outro sistema de ensino baseado na concepção metodológica do construtivismo – onde os alunos são considerados sujeitos de sua aprendizagem através das mediações que o professor tende a fazer para que eles pensem, reflitam e evoluam no processo de aprendizagem. Para tanto, inicio a pesquisa ressaltando alguns princípios da concepção construtivista e como a criança aprende e aprofundo este tema demonstrando a realidade de um curso, no qual fui formadora por cinco anos em uma rede municipal em que a concepção metodológica era de um apostilado. Realizei uma breve pesquisa sobre a municipalização do ensino no Brasil para então chegar até o início dos apostilados, ou seja, enfatizar alguns pontos do porque este sistema privado adentrou as redes municipais de ensino. Continuo a pesquisa tecendo uma breve análise de algumas atividades que compõem o material apostilado e atividades similares na perspectiva do curso em questão: o Letra e Vida e sua concepção de ensino. Esta análise não teve um fechamento final, levando-nos apenas a reflexões e questionamentos sobre as duas propostas de ensino e a educação em um contexto mais amplo que é algo ainda em construção diária, incerteza e busca de respostas contínuas.

Palavras-chave: construtivismo. material didático. metodologias. intervenção pedagógica. currículo escolar

BAGNE, Juliana. *A elaboração conceitual em matemática por alunos do 2º ano do ensino fundamental: movimento possibilitado por práticas interativas em sala de aula*. 2012. 206p. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação. Universidade São Francisco, Itatiba/SP. Orientadora: Adair Mendes Nacarato.

Esta pesquisa, em que a professora assumiu também o papel de pesquisadora, é de abordagem qualitativa, com alunos do 2º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Jundiá/SP e tem como foco a problematização em sala de aula. Com o objetivo de analisar tanto o movimento de elaboração conceitual matemática dos alunos, inseridos num ambiente de problematizações, quanto as ações mediadas pela professora-pesquisadora nesse contexto, toma como referencial teórico a perspectiva histórico-cultural e busca responder a seguinte questão de investigação: “Como os cenários de investigação pautados no diálogo, na cooperação e em problematizações possibilitam a circulação de significações matemáticas numa sala de aula de 2º ano do ensino fundamental?”. A documentação foi constituída por registros produzidos pelos alunos, audiogravações das tarefas propostas aos alunos e diários de campo da professora-pesquisadora. A análise focalizou sete episódios selecionados e centrou-se no movimento de elaboração conceitual em sala de aula, com foco na produção de significações para o conceito de medida. Os resultados evidenciam o quanto os alunos trazem significações matemáticas relativas a contextos não escolares envolvendo medidas e como esses conceitos espontâneos possibilitam o acesso aos conceitos científicos, num movimento de argumentação, socialização, interações e ações mediadas. Esse movimento é possibilitado pelo cenário de investigação criado em sala de aula, no qual os alunos, em grupos e no coletivo da sala, socializam e compartilham ideias matemáticas. Há indícios de que os alunos produziram significações para o conceito de medida, para o uso de unidades padronizadas de comprimento e massa, para o número como quantidade e como medida e para os instrumentos que possibilitam essas medições. Também ficaram evidentes as aprendizagens da professora-pesquisadora com o processo, tanto no campo da prática docente quanto no campo da pesquisa em sala de aula.

Palavras-chave: Problematizações matemáticas. Anos iniciais. Grandezas e medidas. Prática pedagógica.

BROLEZZI, José Luis. *Medidas do tempo em tempos contemporâneos: o Uso de saberes e práticas relacionados aos astros em contextos agrícolas*. 2012. 136 p. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação. Universidade São Francisco, Itatiba/SP. Orientadora: Alexandrina Monteiro.

Esta dissertação de Mestrado tem como objetivo problematizar a construção de saberes relacionados à astronomia que circulam nas práticas pedagógicas da educação formal e a legitimação dessas práticas a partir da discussão sobre a constituição e a mobilização desses saberes por meio das práticas agrícolas e a sua ligação com os eventos celestes, usando como referência uma comunidade tradicional localizada no interior do Estado de São Paulo. Esperase que essas discussões contribuam para se pensar na escola e no currículo escolar de outra forma, a partir de um outro lugar. Para tanto, foi realizada uma pesquisa com apontamentos etnográficos usando como procedimentos entrevistas, diários de campo e revisões bibliográficas, para, com o material coletado, analisar como as tais práticas e os saberes desse grupo são produzidos, transmitidos e legitimados. Tomamos como eixo central a discussão sobre o tempo relacionado à organização dessas práticas. As questões orientadoras foram: “De que forma um grupo de agricultores organiza seu tempo e suas práticas agrícolas?” e “Quais saberes atravessam essas práticas e por que o grupo os utiliza?”. Para embasar nossa discussão e análise, valemo-nos dos autores Foucault, Bauman, Wenger e Gallo. Este trabalho nos permitiu compreender que é necessário mudar o ponto a partir do qual olhamos e questionamos as práticas escolares, sendo possível pensar sobre os saberes que perpassam o campo da Astronomia construindo diferentes significados e sentidos surgidos na problematização de outras práticas, em particular daquelas que envolvem a medida de tempo como elemento para a organização de atividades agrícolas. Isso nos permitiu também (re)pensar como vem sendo praticado o ensino de Astronomia na escola (de forma disciplinar) e problematizar a possibilidade de circulação das práticas não-escolarizadas na organização dos currículos escolares.

Palavras-Chave: Astronomia. Currículo. Ensino de Ciências. Medida de Tempo. Práticas Agrícolas.

CAMPOS, Alessandro Marcelino. *A recuperação paralela em matemática: entre o prescrito e o realizado*. 2012. 145p. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação. Universidade São Francisco, Itatiba/SP. Orientadora: Adair Mendes Nacarato.

Esta dissertação tem como foco a recuperação paralela e o fracasso escolar. Foi realizada na rede municipal de Itatiba e na rede estadual paulista e teve como questão norteadora: “Quais são as percepções de alunos e professores sobre a recuperação paralela e as implicações para a sustentação do fracasso escolar em matemática?”. Seus objetivos são: 1) apresentar como os documentos legais, produzidos pelos diferentes sistemas de ensino, prescrevem os projetos de recuperação paralela aos alunos com lacunas conceituais; 2) identificar como o fracasso escolar em matemática vem sendo produzido em sala de aula a partir da ótica dos alunos; 3) apontar como os professores que atuam nas aulas de recuperação paralela percebem esse projeto oficial. Os dados foram produzidos com base em entrevistas com alunos e com três professoras em processo de recuperação paralela; em observações de aulas de duas professoras; e em análise documental. A análise centrou-se em três categorias e evidenciou que, embora os sistemas de ensino garantam, legalmente, as classes de recuperação para os alunos com defasagens conceituais em matemática, há um grande distanciamento entre o prescrito e o realizado. Os resultados corroboram nossa hipótese inicial: o fracasso escolar é produzido na escola e por ela, e a forma como os processos de recuperação paralela vêm sendo implantados nas escolas pouco tem contribuído para a aprendizagem matemática dos alunos.

Palavras-chave: fracasso escolar; sucesso escolar; relação com o saber; recuperação paralela em matemática; condições de trabalho docente.

DALLAN, Maria Salomé Soares. *Análise discursiva dos estudos surdos em educação: a questão da escrita de sinais*. 2012. 136p. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação. Universidade São Francisco, Itatiba/SP. Orientadora: Márcia Aparecida Amador Mascia.

A prática de trabalho com alunos surdos falantes de Libras – Língua de Sinais Brasileira - propiciou que assistíssemos a várias mudanças nas concepções educacionais que pensam a educação desse sujeito. Atualmente, tanto os professores surdos quanto os ouvintes chegaram a um aparente consenso de que estes alunos têm direito a uma educação bilíngue (Libras e Língua Portuguesa na modalidade escrita) para que ele se desenvolva e adquira conhecimento. Observando os atuais movimentos reivindicatórios por uma educação de qualidade para estas pessoas, elegemos como *corpus* desta pesquisa uma análise da coletânea acadêmica de quatro volumes, intitulada “Estudos Surdos”, editada pela Editora Arara Azul, confrontando-a com a atual Política Nacional de Educação Especial na perspectiva inclusiva. O objetivo específico é localizar, nestes documentos, dados que possibilitem dar visibilidade às inovações propostas para o ensino dos alunos com surdez inseridos nas escolas regulares. Buscamos especificamente propostas de acesso ao conhecimento,

como por exemplo, uma escrita acessível, própria para a Libras, buscando identificar quais os regimes de verdade que esses textos veiculam em relação à necessidade de mudanças nos paradigmas educacionais, uma vez que o percurso educacional do sujeito surdo falante de Libras na escola ainda aponta lacunas que muitas vezes o transformam em deficiente quando este é solicitado a ler e escrever em uma língua oral auditiva. Partimos do pressuposto de que as línguas de sinais têm um sistema próprio de escrita, que já está sendo ensinado em cursos de graduação e pós-graduação em várias partes do mundo, inclusive no Brasil, desde outubro de 2006 através do Curso de Letras Libras da Universidade Federal de Santa Catarina. Esta pesquisa pôde coletar dados que revelam que as opiniões expressas nesses documentos com relação ao direito a uma Escrita em Sinais ainda são incipientes para a implantação efetiva desta escrita, pois o sujeito revelado dos *Estudos Surdos* apresenta traços que denunciam uma transmutação dos mecanismos de biopoder, controle do corpo, impostos aos sujeitos falantes de línguas de sinais desde o tão debatido Congresso de Milão de 1880: incentiva-se mais que o sujeito aprenda a inscrever-se melhor nas práticas de leitura e escrita em português, normalizando-o e mantendo as relações de poder-saber inalteradas, do que realmente permitir que ele se inscreva nas práticas de leitura e escrita através da língua de sinais, à cultura surda. As considerações realizadas nesse estudo pretendem trazer uma reflexão aos educadores e gestores educacionais, no sentido de repensarmos a educação dos alunos surdos em relação às diferenças a que cada sujeito tem direito, ou seja, aceitar por inteiro a língua de sinais e os sujeitos que falam e são falados por ela: naturalizar sua escrita, seja em português ou em sinais.

Palavras chave: Libras. Escrita em Sinais. *Signwriting*. Educação Bilíngue. Surdez.

FAVRE, Fernanda de. *A compreensão dos elementos da petição inicial para a produção de textos no curso de direito*. 2012. 190p. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação. Universidade São Francisco, Itatiba/SP. Orientadora: Luzia Bueno.

A presente pesquisa tem como objetivo a compreensão do gênero petição inicial, dentro do Direito. Para isso, procuramos responder às seguintes perguntas: a) Quais são os elementos constituintes de uma petição inicial da vara de família e sucessões nos manuais, conforme o modelo de análise do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD); b) Quais são os elementos desse tipo de petição em textos concretos? e c) Há diferenças ou semelhanças entre a petição concreta e a do modelo? Como abordagem teórica, optamos por utilizar a perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo de Bronckart (2009a, 2009b), mais o estudo de gêneros textuais na escola e sua funcionalidade, de acordo com Dolz e Schneuwly (2010). A fim de atingir o nosso objetivo, analisamos 5 petições modelo e mais 10 petições concretas, todas de direito civil, em especial, na área de Direito de família. Nossa análise nos permitiu perceber que, principalmente nesse ramo do Direito, os textos prontos, que possuem apenas espaços a serem preenchidos, não permitem que aquele que está elaborando-o apareça, isto é, passe a expor seu ponto de vista, defenda seu Direito e, mais, avalie para o leitor seu conteúdo escrito, dê suas opiniões ao julgador da petição. E ainda, mostre por meio de citações doutrinárias ou jurisprudenciais posições semelhantes à que está defendendo para seu cliente. Os modelos nem “abrem” espaço para que os que se utilizam dele possam expor o que precisam, de verdade, para obtenção de êxito na causa.

Palavras-chave: petição inicial. gêneros textuais. interacionismo sociodiscursivo. letramento jurídico.

FEITOZA, Cláudia de Jesus Abreu. *Trabalho docente em EAD: representações construídas em uma entrevista de instrução ao sócia*. 2012. 186p. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação. Universidade São Francisco, Itatiba/SP. Orientadora: Luzia Bueno.

O presente trabalho tem como objetivo principal contribuir para o conjunto de pesquisas que tratam sobre o trabalho do professor visando à compreensão do trabalho docente em Educação a Distância (doravante EaD). Para isso, procedemos com a análise e interpretação das representações construídas acerca da atividade docente que emergiram de um texto proveniente de uma entrevista de instrução ao sócia. Para detectar essas representações, adotamos um quadro teórico-metodológico que considera o trabalho como uma atividade humana complexa e, como tal, postula que a mesma deve ser estudada à luz de várias ciências. A nossa pesquisa está ancorada em dois aportes teóricos: o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) e as ciências do trabalho (Ergonomia da Atividade e Clínica da Atividade). A partir dos estudos de Vygotsky, esse quadro teórico-metodológico considera as duas principais atividades humanas – trabalho e linguagem – como forma de desenvolvimento humano. Nesse quadro, o trabalho é tido como forma de agir humano do qual podem ser extraídos modelos de agir que se configuram *na* e *pela* linguagem materializada em textos orais ou escritos. O texto objeto de interpretação originou-se a partir de uma entrevista de instrução ao sócia, procedimento

utilizado na área de Psicologia do Trabalho como forma de intervenção e transformação das situações concretas de trabalho que vem sendo usado recentemente, no Brasil, como forma de produção de dados acerca do trabalho educacional. Nesse procedimento, o pesquisador coloca-se no papel do sócia e o trabalhador entrevistado deve orientá-lo na execução de suas tarefas. No caso desta pesquisa, a professora pesquisadora realizou a entrevista de instrução ao sócia com um professor experiente em EaD para acessar as representações/interpretações/avaliações sobre o seu trabalho, bem como compreender como a atividade desse profissional se constitui. O diferencial em relação a esse método de produção de dados foi o uso da ferramenta *MSN* (conversa instantânea), procedimento adotado para o qual também esperamos contribuir, apontando as suas possíveis vantagens e limitações. A análise do texto produzido revelou as diferentes fases da atividade do professor em EaD; estas, por sua vez, evidenciaram diferentes conjuntos de tarefas que eram atribuídas ao professor que, devido à linearidade e cronologia do curso da atividade, assumia diferentes funções. Foi possível identificar, também, que os diferentes elementos constituintes da atividade do professor, bem como a forma de organização de seu trabalho parecem ser regidos por normas, regras do ofício e práticas próprias, que em muito se diferenciam da atividade docente na modalidade presencial, podendo, portanto, constituir um novo gênero da atividade.

Palavras-chave: Interação Sociodiscursiva; Trabalho Docente; Educação a Distância; Entrevista de Instrução ao Sócia, *MSN*.

GOMIDE, Cristiane Guerra dos Santos. *O processo metodológico de inserção de jogos computacionais em sala de aula de matemática: possibilidades do movimento de ação e reflexão da professora-pesquisadora e dos alunos*. 2012. 186p. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação. Universidade São Francisco, Itatiba/SP. Orientadora: Regina Célia Grando.

A presente pesquisa buscou investigar como a inserção de jogos computacionais em aulas de matemática pode possibilitar um movimento de ação e reflexão da professora-pesquisadora e dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, numa perspectiva de resolução de problemas. Teve como objetivos: 1) identificar os processos de resolução de problemas de jogo em sala de aula, com os jogos *The Jaguar's Eye*, *Diner City* e *Yellowout*; 2) identificar as potencialidades da utilização dos jogos computacionais *Yellowout*, para a mobilização de conceitos matemáticos, em sala de aula e 3) evidenciar o processo de reflexão e ação da professora-pesquisadora durante o desenvolvimento do trabalho pedagógico. Apresentou-se uma reflexão teórica sobre a importância dos jogos na educação buscando refletir sobre a cultura lúdica juvenil. Discute-se sobre a importância da inserção da tecnologia na educação e sobre o uso dos jogos computacionais para a aprendizagem da matemática a partir da metodologia de Resolução de Problemas. A pesquisa foi desenvolvida numa abordagem qualitativa em dois momentos: o primeiro foi constituído pelo desenvolvimento dos jogos *The Jaguar's Eye*, *Diner City* em que tivemos dois trios de alunos que estavam cursando o oitavo ano do Ensino Fundamental. O segundo momento foi constituído pelo desenvolvimento dos jogos *Yellowout* com uma turma com 35 alunos do nono ano do Ensino Fundamental. Os dados empíricos foram produzidos através de audiografações, diário de campo da pesquisadora e resolução de situações-problema escritas. Esta última, especificamente para o segundo momento de nossa pesquisa. As análises possibilitam desenvolver trabalhos em sala de aula como utilizar os jogos computacionais *The Jaguar's Eye*, *Diner City* e *Yellowout*, na perspectiva da metodologia de resolução de problemas em uma turma de oitavo/nono ano do Ensino Fundamental a fim de mobilizar os alunos para a aprendizagem; o registro possibilitando a relação entre a Matemática a partir do jogo e a Matemática ensinada em sala de aula; o papel do professor na mediação pedagógica, as interações entre os grupos de alunos; como também, suas ações e reflexões durante a ação do jogo; possibilitando trazer para o jogo situações do cotidiano. Os resultados apontam para a importância da pesquisa do professor sobre a sua prática, assim, ao refletir sobre suas ações, produz novos saberes com as experiências vividas, além do processo de re-significação da própria prática pedagógica possibilitando o desenvolvimento profissional da professora que utiliza jogos computacionais nas aulas de matemática.

Palavras-Chave: Saberes Profissionais. Jogos Computacionais. Educação Matemática.

GRILLO, Rogério de Melo. *O Xadrez Pedagógico na Perspectiva da Resolução de Problemas em Matemática no Ensino Fundamental*. 2012. 279p. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação. Universidade São Francisco, Itatiba/SP. Orientadora: Regina Célia Grando.

A presente pesquisa busca investigar de que maneira um trabalho de mediação pedagógica com o xadrez escolar, em uma perspectiva de resolução de problemas, possibilita a aprendizagem matemática por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Para tanto, elencamos os seguintes objetivos: 1- evidenciar como alunos de um 9º ano do Ensino Fundamental produzem e/ou ressignificam o conhecimento matemático, em sala de aula, a partir da prática com o jogo de xadrez; 2- identificar as potencialidades metodológicas do xadrez escolar, em um movimento de resolução de problemas. Destacamos que essa pesquisa, de abordagem qualitativa, foi desenvolvida em uma escola de zona rural, do município de Passos/MG, com alunos de um 9º ano do Ensino Fundamental. Os dados foram produzidos a partir dos seguintes instrumentos: audiogravação das aulas; diário e notas de campo do professor-pesquisador; cadernos dos alunos; resoluções de situações-problema (oral e escrita); e registros de jogo. No que concerne a análise dos dados, optamos por desenvolvê-la a partir de dois eixos, sendo um que considera o xadrez na sala de aula enquanto comunicação oral e outro que busca evidenciar a potencialidade do xadrez pedagógico por meio do registro escrito. As nossas análises nos permitiram inferir que o xadrez pedagógico, em uma perspectiva metodológica da resolução de problemas, possibilitou que os alunos produzissem conhecimento matemático, em um ambiente de jogo. A comunicação oral e os registros escritos por meio de situações-problema, *puzzles*, jogos pré-enxadristicos e jogo propriamente dito, juntamente com a mediação pedagógica do professor-pesquisador, contribuíram para identificar as potencialidades pedagógicas do xadrez no desenvolvimento de habilidades como a percepção espacial, o raciocínio lógico e hipotético-dedutivo, a tomada de decisões, a abstração, a previsão e a antecipação, dentre outras. Ademais, evidenciam a produção de conhecimento matemático a partir do xadrez, por meio de um processo de análise das possibilidades de jogo, levantamento de hipóteses, construção de estratégias, reflexão sobre erros e acertos e criação de problemas.

Palavras-chave: Xadrez; Mediação Pedagógica; Resolução de Problemas; Conhecimento Matemático.

LIMA, Maria Aparecida Ferreira de. *O poder da biblioteca nos processos de (in)visibilidade do saber: um estudo de caso da EJA*. 2012. 119p. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação. Universidade São Francisco, Itatiba/SP. Orientadora: Alexandrina Monteiro.

O poder da biblioteca nos processos do saber investiga as práticas de organização e acervo em bibliotecas, para tanto discute os efeitos e mecanismos de legitimação e valorização do campo de saber da EJA. Esse estudo inicia-se a partir do projeto de pesquisa intitulado “Múltiplas Representações da educação de Jovens e adultos: professores (as) da rede municipal de Itatiba-SP”, que tem como um dos objetivos a organização de um centro de referência de EJA no Município de Itatiba e Região. Desse modo, a nossa investigação discute algumas das práticas presentes no fazer da bibliotecária, em especial no que se refere as práticas atravessadas por atividades de classificação e organização do material do acervo. Tais práticas serão por nós analisadas com o intuito de compreender quais saberes/poderes são nelas mobilizadas. Ou seja, nos interessa investigar que mecanismos de legitimação e valorização (simbólica no sentido proposto por Bourdieu) circulam em certas práticas de organização e classificação de trabalhos sobre e da EJA e quais os efeitos que produzem sobre a consolidação ou não desse campo do saber. Diante disso, somos atravessadas por algumas questões como: Quais sentidos, significados, valores são construídos pelos modelos de classificação, indexação e organização de acervos em especial aqueles relacionados a EJA? Qual o lugar ou não-lugar da EJA quando analisada na perspectiva da biblioteca - aqui entendida como o local de organização e classificação de saberes legitimados? Como os fios das novas tecnologias se cruzam com as tramas da organização de acervos de bibliotecas e de centros de referências? Para problematização e discussão de nossa pesquisa, investigamos a visibilidade ou apagamento do conceito EJA, no Banco de Teses da Capes.

Palavras-chave: EJA. educação de jovens e adultos. Biblioteca. banco de teses da Capes.

MATTIASSI, Rosana Cristina. *O plano de ensino no trabalho docente: artefato ou instrumento de desenvolvimento do professor em um espaço não formal de educação*. 2012. 196p. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação. Universidade São Francisco, Itatiba/SP. Orientadora: Luzia Bueno.

Esta dissertação tem por objetivo investigar o trabalho docente, mais especificamente mostrar as representações que os professores têm acerca do Plano de Ensino, documento construído anualmente, normalmente no início do ano, dentro de um espaço não formal de educação. Desta forma, com nossa pesquisa visamos mostrar como a construção, o entendimento, a leitura e utilização do Plano de Ensino é apresentado em textos produzidos em situação de trabalho, por professores que atuam dentro de um espaço não formal de educação. Para isso adotamos o quadro teórico-metodológico do Interacionismo

sociodiscursivo, como apresentado por Bronckart (1997, 2004a). Além disso, para complementação de nossas análises, recorreremos às Ciências do Trabalho, mais precisamente à Clínica da Atividade (Clot, 1999, 2001; Fanta, 2001) e a Ergonomia da Atividade (Amigues, 2004, Saujat, 2004, 2005), buscando o aprofundamento das questões ligadas ao trabalho. A coleta de dados foi realizada numa Fundação que faz parte do terceiro setor e tem como foco principal de trabalho a educação. Ela conta, atualmente, com sete unidades educacionais entre espaços considerados formais e não formais de educação. Esta pesquisa deu-se dentro de uma dessas unidades considerada como um espaço não formal de educação, que atende adolescentes de baixa renda entre 10 e 16 anos. Neste espaço, são oferecidas oficinas pedagógicas por professores que possuem diferentes níveis de escolarização e de forma contratual. Para coleta de dados, utilizamos a Instrução ao Sósia, metodologia que coloca o sujeito de pesquisa como instrutor de uma tarefa a ser realizada, no caso desta dissertação, pela pesquisadora. A tarefa solicitada foi a orientação para a construção de um Plano de Ensino. A análise dos dados foi realizada tendo como base o quadro de procedimentos de análise do Interacionismo sociodiscursivo (Bronckart & Machado, 2005; Machado e Bronckart, 2004; Clot, 1999, 2001; Fanta, 2001; Amigues, 2004, Saujat, 2004, 2005) estabelecendo um diálogo entre o Interacionismo sociodiscursivo e as Ciências do Trabalho. Os resultados das análises dos textos orais construídos pelos professores participantes da pesquisa revelaram o distanciamento entre o que é prescrito pelo próprio professor no Plano de Ensino realizado na Instrução ao Sósia e entre o que é realmente realizado em situação de trabalho. Os dados ainda apontam o esforço empreendido pelos professores na construção deste documento, tido ainda como uma tarefa burocrática para a qual não se sentem preparados porque não há o domínio deste gênero textual. Além disso, os professores entrevistados não o reconhecem como instrumento de desenvolvimento, pelo contrário, há marcas de angústias geradas pelo não domínio do gênero. Em nossas análises, observamos, ainda, que os professores se esforçam para atender as solicitações da instituição educacional e à sociedade como um todo, que transfere a maior parte da responsabilidade da boa formação do aluno ao trabalho do professor, desconsiderando toda a complexidade que envolve este trabalho. Ressaltamos que a construção de documentos que fazem parte das atividades desenvolvidas pelos professores merece ser mais pesquisada uma vez que é parte constituinte das atividades docente.

Palavras-chave: Trabalho Docente, Plano de Ensino, Instrução ao Sósia.

MENDES, Maria Helena Peçanha. *A aprendizagem do professor sobre o trabalho docente com gêneros textuais: o artigo de opinião no 9º ano do ensino fundamental*. 2012. 138p. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação. Universidade São Francisco, Itatiba/SP. Orientadora: Luzia Bueno.

A presente pesquisa tem como objetivo específico buscar compreender o trabalho com gêneros textuais tanto a partir dos produtos, os textos dos alunos, quanto do processo, com as reflexões por escrito de uma professora. Para isso, procura-se verificar em que medida a aplicação de uma sequência didática provoca mudanças nos textos de opinião iniciais e finais de alunos do Ensino Fundamental II e, por outro lado, quais os aspectos do trabalho com uma sequência didática de artigo de opinião são revelados no diário de campo do professor. Acreditamos que ao trabalhar, explorar e refletir sobre o gênero textual artigo de opinião, o professor aproxima os alunos de situações originais de produção dos textos não escolares. Essa aproximação oferece condições e instrumentos para que o aluno compreenda o funcionamento do gênero textual, apropriando-se de suas peculiaridades e especificidades, o que facilitará o domínio que deverá ter sobre ele. Além disso, o trabalho com o artigo de opinião contribui para o aprendizado de prática de leitura, de produção textual, argumentação e de compreensão, habilidades essas que poderão ser empregadas no uso e apropriação de outros gêneros de diversas esferas de circulação dos textos produzidos na sociedade. A opção por esta perspectiva proporciona aos alunos a oportunidade de lidarem com a língua em seus mais diversos usos, ou seja, não são somente aquelas composições escritas tradicionais com a qual se trabalha na instituição escolar – descrição, narração e dissertação – mas, sim, com o texto que é produzido diariamente em todos os momentos em que nos comunicamos, tanto na forma escrita como na forma oral, nas mais diversas esferas sociais. Para tanto, optamos por utilizar a perspectiva do Interacionismo sociodiscursivo de Bronckart (1999), o estudo de gêneros textuais na escola e sua funcionalidade, de acordo com Dolz & Schneuwly (2004), os trabalhos do Grupo ALTER sobre o trabalho docente. A metodologia utilizada foi a elaboração de uma sequência didática, a posterior aplicação da mesma, em seguida, coletamos o material e o analisamos conforme a perspectiva adotada. Nossa análise nos permitiu elencar quais capacidades de linguagem foram desenvolvidas, como a linguístico-discursiva, e outras que não apresentaram mudança entre os alunos, como a capacidade de ação, analisar elementos não comum ao gênero encontrados e tecer considerações sobre a grade adotada. Além disso, descrevemos em detalhes os modelos de agir, a relação

entre o professor e os alunos, a aplicação da SD e as inquietações e anseios que permearam o trabalho professor durante a realização da pesquisa. Ao final, elaboramos sugestões ao professor para seu trabalho em sala de aula com gêneros textuais, contribuindo, assim, com algumas possibilidades de trabalho com gêneros textuais em sala de aula.

Palavras-chave: Interacionismo Sociodiscursivo, Sequência Didática, Artigo de Opinião, Diário de Campo.

PEREIRA, Cristiane Cardoso Maia. *A formação matemática de professores polivalentes em início de carreira nos anos iniciais do ensino fundamental*. 2012. 116 p. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação. Universidade São Francisco, Itatiba/SP. Orientadora: Adair Mendes Nacarato.

A presente pesquisa teve o objetivo de investigar o início da carreira, bem como a formação profissional do professor que ensinará matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental, aspectos sobre os quais se centram as discussões teóricas. Partimos do pressuposto de que a reduzida carga horária destinada à Metodologia do Ensino de Matemática no curso de Pedagogia não possibilita ao futuro professor construir um repertório de saberes profissionais para o ensino dessa disciplina e de que muitos, nos primeiros anos de docência, tendem a reproduzir práticas vivenciadas quando estudantes. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada com alunas concluintes e egressas de um curso de Pedagogia de uma instituição privada do estado de São Paulo e reuniu dados por meio dos seguintes instrumentos: 1) respostas a um questionário aplicado às referidas alunas; 2) entrevistas semiestruturadas, realizadas com seis egressas do mesmo curso; 3) observações de aulas de duas professoras no primeiro ano de docência; 4) diário de campo da pesquisadora; 5) transcrição das entrevistas. Os resultados apontam que essas graduandas, egressas do Ensino Médio em escolas públicas, trazem experiências negativas em relação à Matemática e avaliam que a formação oferecida no curso de Pedagogia não lhes deu segurança para ensinar essa disciplina. Duas professoras em início de carreira viveram dilemas quanto ao contexto de trabalho, e a Matemática ficou relegada a um plano secundário, pela necessidade de sobrevivência na profissão. Muitos desafios são postos a esses profissionais: falta de estabilidade profissional; mudanças constantes de escolas e de turmas; falta de apoio das equipes gestoras e dos pares nas escolas nas quais atuam. Uma das professoras investigadas revelou indícios de uma postura mais crítica em relação à profissão docente e criou formas de sobreviver, mesmo em condições adversas de trabalho.

Palavras-chave: Formação docente em matemática. Curso de Pedagogia. Início de carreira.

RODRIGUES, Daniel Santini. *A filosofia no currículo do ensino médio: aspectos discursivos nos documentos oficiais*. 2012. 118p. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação. Universidade São Francisco, Itatiba/SP. Orientadora: Jackeline Rodrigues Mendes.

O processo de discussão e de incorporação da Filosofia no currículo escolar trata-se da reimplantação de uma disciplina que por muito tempo ficou ausente na maioria das instituições de ensino. Tendo deixado de ser obrigatória em 1961 (Lei n. 4.024/61) e sendo, em 1971 (Lei n. 5.692/71), excluída do currículo escolar oficial, criou-se um hiato em termos de seu amadurecimento como disciplina. E embora na década de 1990, através da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n. 9.394/96) se tenha determinado que ao final do ensino médio o estudante deva “dominar os conteúdos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania” (LDB n. 9394/96, art. n. 36), nem por isso a Filosofia passou a ter um tratamento de disciplina, como os demais conteúdos, mantendo-se no conjunto dos temas ditos transversais. Somente com a lei nº. 11.648, de 2008, que a Filosofia reaparece como disciplina obrigatória no Currículo do Ensino Médio. Sendo assim, o presente trabalho objetiva discutir as relações de poder-saber que permearam a questão da Filosofia no currículo do Ensino Médio. Para isso, este trabalho pretende, a partir de uma análise discursiva, problematizar o movimento relativo à discussão em torno do ensino de Filosofia no Ensino Médio tendo como corpus de análise os seguintes documentos oficiais: Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, no capítulo referente ao Ensino de Filosofia. Diante desse quadro, o presente trabalho tem como questões norteadoras de pesquisa: Quais as relações de poder-saber que permearam a questão do ensino de Filosofia no currículo do Ensino Médio? De que forma estas relações apontam para um tipo de sujeito do currículo? Para a discussão e problematização desta pesquisa, este trabalho fundamentar-se-á nos estudos no campo do Currículo, numa perspectiva pós-crítica, e na analítica discursiva de Foucault (1995, 2003, 2008), principalmente com seus conceitos de discurso, relações de poder-saber e sujeito.

Palavras-chave: Ensino de filosofia. Currículo. Análise discursiva.

SERAPHIM, Robinéia da Costa. *O sujeito entre o desejo e o excesso: a escrita de si por adolescentes em aulas de arte*. 2012. 181p. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação. Universidade São Francisco, Itatiba/SP. Orientadora: Márcia Aparecida Amador Márcia.

Considerando-se o crescente número de problemas enfrentados pelo sistema educacional contemporâneo em virtude das radicais transformações sócio-culturais, decidimo-nos voltar para a questão da ausência de limites dos adolescentes. Este trabalho tem como objetivos levantar os efeitos de sentido presentes em relatos de adolescentes que apontam para a constituição de subjetividades, bem como apontar as suas marcas discursivas e rastrear qual tipo de sujeito prevalece: o sujeito do desejo ou o sujeito do excesso. O *corpus* analisado constituiu-se de relatos de processo de criação em artes visuais presentes em diários de adolescentes, bem como o produto final desses relatos de processo, ou seja, o objeto de arte. Nossa pesquisa sustenta-se pelos pressupostos teóricos que embasam os estudos das transformações sócio-culturais, de pensadores como Hall, Bauman e Lipovetsky. Enquanto isso, Foucault nos mostra o que resta ao sujeito atravessado por essas transformações em sua terceira fase, a escrita de si. Também valemo-nos de alguns insights psicanalíticos embasados nos pensamentos de Birman e Forbes para buscar compreender as consequências das transformações sócio-culturais para as mudanças nos mecanismos psíquicos que levaram os sujeitos a ter uma nova relação com a falta. Para a análise dos dados, velemo-nos dos pressupostos da Análise do Discurso Francesa de Michel Pêcheux que entende o discurso como uma malha composta pela história, pela ideologia e pelo inconsciente. Os resultados de nossa pesquisa demonstram que o sujeito da educação contemporânea é um sujeito ambivalente, que ora é excesso e ora é desejo/excesso. Verificamos, portanto, que na educação, jamais teremos um sujeito que se mostre plenamente desejante como na época moderna e como ainda concebe a educação na contemporaneidade.

Palavras-chave: sujeito; escrita de si; adolescência; análise do discurso; arte.

SILVA, Márcia Lázara Pinheiro. *Gracejos e artimanhas como Jogos Discursivos na Feira Livre: Contribuições para se pensar os saberes e os processos de aprendizagem na prática social de venda e compra*. 2012. 96p. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação. Universidade São Francisco, Itatiba/SP. Orientadora: Jackeline Rodrigues Mendes.

A feira livre pode ser entendida na contemporaneidade como um espaço social-educativo não formal, permeado por saberes, possíveis de denotar significação as práticas educacionais formais. Desse modo, o presente trabalho, discute como se engendram esses saberes no contexto da feira livre e adota como eixo norteador as relações de poder-saber (Michel Foucault) por meio do discurso proferido pelo sujeito feirante, como figura de integração, interação e convencimento na contemporaneidade. Outro fator significativo é entender como se alicerça essa comunhão de sujeitos, os feirantes, diante das relações capitalistas e da Globalização que regem as relações sociais, políticas e econômicas na atualidade, e a forma como os sujeitos feirantes conduzem essa dinâmica para manter a feira livre ávida frente às diversas possibilidades que acometem todos os sujeitos pós-modernos. E, a partir desse tocante, presenciar a cena e o acontecimento por meio do estudo etnográfico e pensar a feira livre como uma comunidade alicerçada sob os usos e costumes (Thompson, 1998) e sobre a prática (Wenger, 1998). Logo, a pesquisa se fundamenta nas teorias pós-críticas e, na análise do discurso a partir de Michel Foucault e de seus sistemas conceituais sobre o discurso, o sujeito, a linguagem e o poder-saber.

Palavras-Chave: Jogos Discursivos, Comunidade, Sujeito, Poder-Saber.